

DIVERSIFICAÇÃO EM PROPRIEDADES RURAIS COM IMPLANTAÇÃO DA CRIAÇÃO DE COELHOS

Área temática: Tecnologia e Produção

Andrea Maria de Araújo Gabriel¹, Willian da Silva Gouvea², Adrielly Aparecida do Carmo², Helen Chaves Henning², Elbio Manvailer Teixeira Neto², Laudelino Freire Gavião², Arlene Sobrinho Ventura³, Gabrielly Ribeiro Spanivello², Euclides Reuter de Oliveira⁴

Resumo

A cunicultura é atividade estratégica, principalmente do ponto de vista sustentável. Assim objetivou-se, com esta ação, implantar criação de coelhos sob uma perspectiva estratégica de diversificação em propriedades rurais, transferindo os princípios de sustentabilidade da agricultura e, principalmente, da inclusão dos agricultores familiares para aproveitamento de produtos ecologicamente produzidos no campo. As ações foram executadas com grupos formados na comunidade de assentados localizadas na Cabeceira do Rio Iguatemi, município de Paranhos-MS e na Escola Familiar Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues-EFAR/COAAMS, pertencente ao município de Maracaju - MS. Estes públicos desenvolvem atividade de horticultura com base nas técnicas da produção orgânica, onde existem sobras de hortaliças. Com os resíduos das hortas, parte foi utilizada como alimento para os animais. Assim, via Universidade Federal da Grande Dourados, foram doados coelhos da raça nova Zelândia ou mestiços, após desmame, com idade média de 45 a 60 dias. Foram efetuados acompanhamento mensal e orientações teóricas e práticas empregadas na atividade. As instalações para a criação foram rústicas, com as coelheiras feitas de sobras de madeira e os utensílios, mínimo necessário, de plástico. A alimentação dos animais foi constituída de ração e forragem e parte da de hortaliças. Dentro de uma perspectiva de diversificação em propriedades rurais, a atividade cunícula se evidencia com grande potencial, visto seus benefícios relacionados à baixa necessidade de espaço, ao aproveitamento de resíduos,

¹ Coordenadora da ação, professora adjunta, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS. E-mail: andreagabriel@ufgd.edu.br.

² Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

³ Técnica de Laboratório, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

⁴.Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

impacto ambiental reduzido, fonte rica de proteína e complementaridade com outras atividades. Vale ressaltar ainda que dentro do sistema recomendado, o manejo e a linguagem utilizada devem ser adaptados a realidade do público a ser atingido, diferenciando-se do preconizado para uma criação comercial.

Palavras-chave: alimento alternativo, cunicultura, extensão rural

Introdução

A cunicultura mostra-se como uma estratégia de diversificação ou alternativa complementar na produção agrícola familiar, pois requer baixos recursos de produção quando comparado com outras atividades e apresenta caracterização alimentar dos produtos gerados em relação a outras espécies mais tradicionais, além de possibilitar a geração de renda e a participação da família como mão de obra.

Outro ponto positivo da atividade vem do fato de que por ser um pequeno herbívoro monogástrico, o coelho se alimenta facilmente de uma grande variedade de alimentos ricos em celulose. Adaptando-se, assim, a estruturas rústicas de criação, tornando-se uma proposta atrativa, especialmente quando o objetivo é o de produzir qualidade de proteína animal (ALMEIDA; SACCO, 2012; LUKEFAHR, 2004).

Ainda pode-se mencionar que é uma criação que apresenta uma importância social valiosa, na medida em que pode ser desenvolvida em pequeno espaço e, portanto, em pequenas propriedades, e devido ao seu potencial de integração e complementaridade as demais atividades do produtor. Neste âmbito, a criação de pequenos animais pode ser uma operação lucrativa para as pessoas que vivem na área rural, oferecendo trabalho para mulheres, crianças e idosos e sendo uma fonte de proteína tanto para autoconsumo, como para comercialização (MACHADO, 2012; OSENI, 2012). Aliado ao fato que o produtor possui diversas alternativas para proveito do animal, sendo possível comercializá-lo, praticamente,

¹ Coordenadora da ação, professora adjunta, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS. E-mail: andreagabriel@ufgd.edu.br.

² Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

³ Técnica de Laboratório, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

⁴.Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

em sua totalidade, como animal de estimação, carne, pele e objetos de artesanatos. Vale ressaltar que a venda do animal pode se dar em todos os momentos do processo produtivo, a depender das necessidades da família, já que os animais são vistos como poupanças vivas.

Frente a isso objetivou-se, com esta ação, implantar criação de coelhos sob perspectiva estratégica de diversificação em propriedades rurais, transferindo os princípios de sustentabilidade da agricultura e, principalmente, da inclusão dos agricultores familiares para aproveitamento de produtos ecologicamente produzidos no campo.

Desenvolvimento

A ação teve início com o diagnóstico do público alvo pela aceitação da implantação da criação de coelhos e a melhor forma de desenvolvimento do mesmo, uma vez que os interessados em participar são pessoas que produzem hortaliças com base nas técnicas da produção orgânica e possuem sobras que eram descartadas.

Assim ações propostas foram desenvolvidas nos grupos formados na comunidade de assentados localizado na Cabeceira do Rio Iguatemi e na Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues-EFAR/COAAMS, pertencentes aos municípios Paranhos e Maracaju, respectivamente.

Cada lugar recebeu um macho e duas fêmeas da raça Nova Zelândia Branca ou mestiços, com idade média de 45 a 60 dias. Esses animais foram doados da criação da Universidade Federal da Grande Dourados, localizada no município de Dourados – MS.

Além das doações dos animais, docentes e discentes da referida instituição acompanharam os grupos realizando reuniões mensais, quando foi enfatizada a organização coletiva e a produção. Os participantes tiveram orientações teóricas e práticas quanto aos conteúdos envolvendo raças para produção de carne, melhoramento genético, sistemas de produção, instalações, manejo reprodutivo, manejo alimentar, manejo sanitário e controle zootécnico.

¹ Coordenadora da ação, professora adjunta, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS. E-mail: andreagabriel@ufgd.edu.br.

² Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

³ Técnica de Laboratório, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

⁴.Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

Foram utilizados materiais desenvolvidos pelos docentes e discentes, constando de palestras expositivas, textos para discussão em grupo e recomendações técnicas para aplicação em práticas de campo e demais assuntos complementares. A cada etapa foram oferecidas informações e estabelecidas tarefas práticas que foram cobradas e orientadas nas visitas, que ocorreram mensalmente. A avaliação das atividades, junto aos envolvidos, compreenderam os resultados que foram obtidos em cada etapa de desenvolvimento das ações, avaliando o grau de satisfação, suas necessidades assim como o aproveitamento dos resíduos da horta.

Análise e discussão

O sistema de instalações montado foi rústico, onde as coelheiras alojam o animal individualmente e foram confeccionadas com sobras de material como tábuas, ripas e pedaços de telhas de amianto e ficavam localizadas a sombra e construídas acima do nível do chão. O piso era vazado para permitir a queda das fezes e da urina dos animais, evitando assim problemas causados pelo contato direto. Foi utilizada uma faixa de sombrite de modo a possibilitar sua proteção do vento, mas houve a preocupação de serem ventiladas no verão e protegidas no inverno.

O ninho foi construído de madeira no formato de uma caixa fechada de 50x30x30 com uma abertura de 15x15 em uma das extremidades para evitar ao máximo a perda do calor.

Os participantes do projeto foram orientados a utilizar ração em pequenas quantidades e fornecer forrageiras *in natura* além do uso de fonte de energia, como tubérculos e raízes provenientes da horta, e outras hortaliças herbáceas como couve e rama de batata doce, lembrando que estes resíduos são insetos de herbicidas/pesticidas. Os mesmos foram orientados a remover as sobras antes do reabastecimento para evitar fermentação e rejeição dos animais.

Nesse tipo de criação, em que o custo inicial de implantação deve ser o mínimo possível, os comedouros e os bebedouros foram do tipo pote plástico.

¹ Coordenadora da ação, professora adjunta, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS. E-mail: andreagabriel@ufgd.edu.br.

² Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

³ Técnica de Laboratório, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

⁴ Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

Outra forma de êxito da ação pôde ser verificada na implantação da cunicultura em escolas. Esta ação na escola em questão se mostrou relevante no aspecto educacional e de difusão, pois a maioria dos alunos frequentadores da mesma é oriunda de famílias de baixa renda e não possuía interesse e nem tampouco entendimento sobre a criação racional, produtiva e econômica dos coelhos.

Os novos criadores continuam sendo acompanhados e suas dúvidas estão sendo sempre sanadas para que o sistema tenha continuidade e para que possa evoluir. A intenção ao reproduzir os animais foi manter em torno de 5% dos filhotes para aumentar e melhorar o plantel e os demais, 95%, foram comercializados para ajudar na compra de concentrado e materiais para melhorias das instalações, como exemplo, a obtenção de gaiolas padronizadas.

Considerações finais

Dentro de uma perspectiva de diversificação em propriedades rurais, a atividade cunícula se evidencia com grande potencial, visto seus benefícios relacionados à baixa necessidade de espaço, ao aproveitamento de resíduos, impacto ambiental reduzido, fonte rica de proteína e complementaridade com outras atividades. Vale ressaltar que dentro do sistema recomendado, o manejo e a linguagem utilizada devem ser adaptados a realidade do público a ser atingido, diferenciando-se do preconizado para uma criação comercial.

Agradecimentos

Apoio financeiro da UFGD, via Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/UFGD); ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica, em Mato Grosso do Sul e ao Núcleo de Construção Participativa do Conhecimento em Agroecologia e Produção Orgânica da UFGD e as parcerias:

¹ Coordenadora da ação, professora adjunta, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS. E-mail: andreagabriel@ufgd.edu.br.

² Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

³ Técnica de Laboratório, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

⁴.Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS

produtores rurais do assentamento e a escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues-EFAR/COAAMS.

Referências

ALMEIDA, D. G. de; SACCO, S. R. Estudo da viabilidade técnica e econômica para implantação da cunicultura em pequena propriedade rural. Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia, Itapetininga, v. 1, n. 1, p.1-9, 2012. Semestral.

LUKEFAHR, S. D. Sustainable and alternative systems of rabbit production. In: 8 TH WORLD RABBIT CONGRESS, 8., 2004, Puebla. Anais... .Puebla: México, 2004.

MACHADO, L. C. Opinião: Panorama da cunicultura Brasileira. Revista Brasileira de Cunicultura, Bambuí (MG), v. 2, n. 1, set. 2012.

OSANI, S.O. Rabbit production in low-input systems in Africa: prospects, challenges and opportunities. In: 10 TH WORLD RABBIT CONGRESS, 10, 2012, Sharm El-Sheikh. Proceedings.... Egito: World Rabbit Science Association, 2012. p. 719 - 731.

¹ Coordenadora da ação, professora adjunta, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS. E-mail: andreagabriel@ufgd.edu.br.

² Discente, Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

³ Técnica de Laboratório, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS.

⁴.Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados – MS